



## **CONTRIBUIÇÕES E POSSIBILIDADES: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO A PARTIR DO PIBID**

**Lívia Limeira Alves**

Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)  
livia.uneal@gmail.com

**Rosemary da Silva Souza**

Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)  
maryy\_souza2010@hotmail.com

**Órgão financiador: CAPES**

**PALAVRAS-CHAVE:** PIBID. METODOLOGIAS. AÇÕES.

### **INTRODUÇÃO**

Este artigo parte das experiências que estão sendo vivenciados por meio do PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID e como lócus indispensáveis a estas experiências a Universidade Estadual de Alagoas e a escola parceira, tendo como subprojeto INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: A RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA COMO BASE PARA FORMAÇÃO DOS LICENCIANDOS EM PEDAGOGIA, que tem como objetivo relacionar e compreender as diversidades que existem entre teoria e prática possibilitando um verdadeiro laboratório de experiências que estão sendo concretizadas e aos poucos trazendo resultados, o processo é lento, mas, é nesta lentidão que o processo das diversas relações está se realizando, trazendo consigo um leque de possibilidades de mudanças, bem como de uma nova forma de pensar na prática as teorias vistas enquanto formação acadêmica, como também as grandes contribuições para a formação docente.

São muitas as experiências que o PIBID tem possibilitado, mas é ainda mais importante como essas experiências estão sendo embalsada na teoria, nos referenciais teóricos, bem como saber que estando na prática é bem mais fácil compreender o que estas teorias querem que entendam e até onde podemos influenciar para resultados futuros.

O programa institucional de bolsas de iniciação a docente (PIBID) tem como lócus incentivar a formação docente de estudantes nos cursos de licenciaturas para educação básica e tem como objetivo valorizar essas formações em busca de uma educação com qualidade para que junto aos programas de apoio ao ensino contribuir com o Índice de Desenvolvimento

da Educação Básica (IDEB). Além de possibilitar a compreensão e lançar reflexões críticas sobre a teoria na qual se instrui na universidade com a prática nas escolas em parceria com PIBID, elevando assim um ensino superior qualitativo capaz de aperfeiçoar nas diversas relações cotidianas.

Pode-se dizer que o PIBID trata-se efetivamente de um laboratório de experiências, pois este tem contribuído constantemente com uma autorreflexão na descoberta de uma identidade profissional onde tem proporcionado aos bolsistas uma visão de como é o cenário escolar como as relações e inter-relações estão sendo vivenciadas e como se situa o professor neste contexto, são aspectos que para um futuro professor já estão sendo pensado e talvez repensado por meio do PIBID, pois ele tem essa oportunidade de antecipar tais práticas.

Sabe-se que o currículo da universidade não dar proporções suficientes para atuação em sala de aula, mesmo com os estágios oferecidos percebe-se ainda que o aluno não têm uma noção concreta do que é a prática docente e não se situa na diversidade do ambiente escolar, dos diversos aspectos que ali se inserem nem tanto compreendem que identidade e papel ele tem naquela instituição.

Para Gonçalves (1998) é de extrema importância “a necessidade de uma prática de ensino mais efetiva, proporcionada ao longo do curso de formação e não apenas no final dele, como ocorre no modelo vigente predominante” (p.107); é o que proporciona o Pibid, quando possibilita uma interação entre a teoria e a prática, mas este não é um privilégio para todos.

Outro aspecto de muita seriedade no Pibid são as grandes proporções de incentivo à pesquisa, pois ele não somente permite interagir com a prática, mas possibilita novas pesquisas, estudos e experiências capazes de nos fazer pesquisadores do processo ensino aprendizagem contribuindo e aproximando ainda mais o verdadeiro significado do ensino superior, valorizando assim o sujeito como ser construtor da sua própria identidade.

Compreende-se que o pibid contribui não somente para a formação docente, mas para todos os envolvidos e engajados no projeto como bolsistas, supervisores e coordenadores de área, alunos e a escola como um todo, pois todos anseia um só objetivo uma educação de qualidade, onde o que importa é o processo ensino – aprendizagem, contribuindo também com uma relação e inter-relação entre professor-aluno, aluno-aluno, proporcionando uma afetividade capaz de contribuir com resultados.

Freire destaque que a para ser professor não é só está em sala de aula, mas em uma luta constante pela sua autonomia profissional:

Quanto mais penso sobre a prática educativa, reconhecendo a responsabilidade que ela exige de nós, tanto mais me convenço do dever nosso de lutar no sentido de que ela seja realmente respeitada. O respeito que devemos como professores aos educandos dificilmente se cumpre, se não somos tratados com dignidade e decência pela administração privada ou pública da educação (FREIRE, 1996, p.107).

Pois seja qual instituição que o professor esteja inserido, a luta será sempre a mesma, por uma valorização profissional e reconhecimento da sociedade, que a prática educativa quando consciente pode mudar os sujeitos.

Freire (1996, p. 43-44) afirma que: “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática [...]”. Portanto, ao ser professor, cabe a este profissional a ação de ensinar. Ensinar para constatar, intervir e transformar.

Baseado nesta perspectiva de inovar ou de lançar novas metodologias percebe-se que aos poucos os resultados das ações desenvolvidas na escola parceira já aparecem alguns resultados, a professora aos poucos começa a perceber a importância de um planejamento baseado na realidade dos seus alunos, como também se percebe que a relação da docente com seus alunos estão proporcionando uma aprendizagem mais criativa, dialética e também na afetividade entre ambos.

Como enfoca Paulo Freire, sobre a importância da interação dos alunos com sua professora e as contribuições que esta traz para a sua ação reflexão.

“É importante que os alunos percebam o esforço que faz o professor ou a professora procurando sua coerência. É preciso também que este esforço seja de quando em vez discutido na classe. Há situações em que a conduta da professora pode parecer aos alunos contraditórios. Isto se dá quase sempre quando o professor simplesmente exerce sua autoridade na coordenação das atividades na classe e parece seus alunos que ele, o professor, exorbitou de seu poder. Às vezes, é o próprio professor que não está certo de ter realmente ultrapassado o limite de sua autoridade ou não”. (FREIRE, 1996, p.64)

É importante ressaltar que todas as ações planejadas estão sendo realizadas e com a contribuição da escola parceira bem como da supervisora de área, nesta todos estão comprometidos e cada vez mais buscando realizar as ações para aproximação e interação dos alunos com a professora, objetivo este da proposta de trabalho as aulas-passeio como facilitadoras do processo ensino-aprendizagem estreitando as relações interpessoais.

Bem como saber que a docente desde então já começa a trabalhar essa relação de aproximação, realizando entre eles trabalhos grupais, aspecto este que não era hábito da professora, e da satisfação dos alunos com a mudança de prática na sala de aula e a forma de tratamento da professora com seus alunos, percebendo assim aos poucos a afetividade entre ambos.

E aos poucos os objetivos estão sendo alcançados e os resultados vão surgindo, trazendo consigo uma aproximação da professora/supervisora de área com seus alunos, estreitando ainda mais os laços de aproximação entre ambos. Além de uma ampla visão da teoria vista na Universidade com essa prática que nos ajuda no aperfeiçoamento bem como na interação entre tais teorias.

E ainda, que o ânimo e as perspectivas de renovar são vistas nos olhares de cada um de nós, (bolsistas, professora supervisora de área, coordenadora de área e os alunos), que todos têm em sintonia o desejo de mudanças e principalmente de respostas e resultados positivos, resultados estes que fazem refletir e buscar novas práticas, posturas e acima de tudo nos faz compreender os contextos e diferentes tempos de cada um.

## **PROCEDIMENTO METODOLÓGICO**

Esta é uma pesquisa de cunho qualitativo que busca compreender a partir de uma prática vivenciada os fenômenos educacionais nos quais possibilitam e contribuir para a formação docente relacionando as teorias com a prática, além de um leque de ações que são realizadas e que proporciona ainda mais essa relação. Para subsidiar, far-se-á, análise documental, proposta de intervenção, grupos de estudos, observações em sala de aula, entre outros.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tais ações desenvolvidas nos possibilitaram a enxergar para além do que estava presente nas nossas atividades que estão sendo desenvolvidas, a princípio um dos resultados bastante interessante foi o uso das novas estratégias metodológicas que a professora passou a refletir e fazer uso das metodologias reflexivas, buscando um significado para cada ação levando em conta os sujeitos nas construção de seu planejamentos diários, outro resultado que é de grande relevância registrar foi a aproximação do sujeito aluno com o sujeito professor, nas nossas observações o cenário que se apresentava era de sujeitos distantes sem uma aproximação mas efetiva, sabendo assim que a afetividade possibilita um aprendizado com grande eficiência, onde os sujeitos deixam de se vê como estranhos como nos diz.( Saltine 2008,p.69)

O educador não pode ser aquele que fala horas a fio a seus alunos, mais aquele que estabelece uma relação e um diálogo íntima com ele, bem como uma afetividade que busca mobilizar a sua energia interna. É aquele que acredita que o aluno tem essa capacidade de gerar ideias e coloca-las ao serviço da própria vida.

É por meio do diálogo que os professores tem a possibilidade de fazer diagnósticos sobre o aprendizado dos seus alunos possibilitar um novo aprendizado tonando a ação docente, mas reflexivas.

Outra vertente satisfatória foi a possibilidade de vivenciar novos saberes dentro do contexto escolar, onde na maioria das vezes desconhecemos o nosso futuro campo de atuação profissional, o PIBID vem nos fazer vê, conhecer e acima de tudo ter um olhar crítico frente às teorias as quais visualizamos na universidade, nos fazendo pesquisadores para construção de uma identidade com saberes conscientes do que de fato é o contexto educacional na sua complexidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na verdade o PIBID está sendo um laboratório, no qual permite enxergar além do que está posto, ou seja, podemos talvez não solucionar problemas, mas podemos sim, diagnosticar e traçar possibilidades, não nas entrelinhas, mas com o suporte dado pela fundamentação teórica, e na prática do cotidiano.

É por meio dele que a teoria vista na universidade está sendo compreendida na nossa prática enquanto bolsista do pibid, pois possibilita a compreensão da relação ensino aprendizagem, além das grandes reflexões que são postas a olhos, onde não só os bolsistas percebem essas relações, mas a escola parceira como um todo e principalmente os alunos onde são os verdadeiros beneficiados.

No trabalho escolar é importante que o professor seja capaz de envolver os alunos em um leque de situações didáticas adequadas, isto é, situações que se colocam como problema e que, de algum modo, desafiam seus saberes anteriores, conduzindo a reflexão sobre novos significados e novos domínios de uso desses saberes. Nesse processo dialético, conjugam-se dois aspectos de aprendizagem: desenvolver uma diversificação dos significados concretos dos objetos matemáticos e uma progressiva integração desses significados numa forma abstrata, cujo sentido é potencializar as possibilidades de uso em novas situações concretas. (MOREIRA, 2005, p. 56)

Assim já é possível entender como o processo ensino-aprendizagem não depende somente do professor e da sua prática em sala de aula, é muito importante que a escola e a formação do professor estejam compromissadas e atentas aos desafios do contexto escolar, bem como entender os sujeitos que ali se inserem.

Fazer parte do Pibid é de extrema importância, pois possibilita entender como estudante de pedagogia uma grande parte da teoria na prática, pois oferece subsídios onde se pode refletir desde já sobre a formação a partir de uma identidade, ou seja, pensar desde já que professor deve ser e que posturas devem tomar não seguir exemplos, mas, aos poucos e com essas experiências construir sua própria identidade profissional.

## **REFERÊNCIAS**

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (coleção Leitura).

GONÇALVES, Tadeu Oliver, GONÇALVES, Terezinha Valim Oliver. Reflexões sobre uma prática docente situada: buscando novas perspectivas para a formação de professores. In: GERALDI, Corinta Maria Grisolia, FIORENTINI, Dario, PEREIRA, Elisabete Monteiro de A. (orgs.) Cartografias do Trabalho docente: Professor (a)- pesquisador (a). Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

MOREIRA, P. C.; DAVID. M. M. M. S. A Formação Matemática do Professor: Licenciatura e prática docente escolar. Belo Horizonte: Autêntica. 2005.

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Iniciação à Docência: a Relação Teoria-prática como Base para a Formação dos Licenciandos em Pedagogia - Santana do Ipanema/AL. UNEAL: 2012.

SALTINI, Cláudio J.P. Afetividade-inteligência. Rio de Janeiro :wak 2008.